

Tempo Comum - 28º Domingo

Serra do Pilar, 14 outubro 2018

**Amemo-nos uns aos outros
Porque o Amor vem de Deus
E todo aquele que ama nasceu Deus
E é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Irmãos:

A sabedoria é radiante e inalterável. Encontram-na aqueles que a buscam e a amam. O seu princípio consiste numa coisa bem simples: querer ser por ela instruído. Querer saber é já amá-la (Sb 6,12-17).

Quem assim fala, Irmãos? O patriarca, a Lei, o juiz, o profeta, o rei, até o sacerdote? Não, quem assim fala é o sábio, aquele cujos ensinamentos são fonte de vida (Pv 13, 14).

Mas só Jesus – *Sabedoria de Deus* (Lc 11,49) – nos haveria de deixar autênticas *palavras de sabedoria* (Lc 21,15).

Momento penitencial

conheço-te
da máscara e do silêncio torturado
com que compões a vida
conheço-te das mãos lavadas que preferes
à canseira de amassar o barro, o pão, a esperança

Kyrie, eleison!

conheço-te
sentado e protegido
pela solidão do templo e do vestido
conheço-te
por trás da cortina da indiferença
entre o medo e a cólera,
o montão de palavras que carregas sozinho
para armar teu circo de piedade pervertida

Christe, eleison!

conheço-te
como se conhece um muro branco contra o vento,
a cal do túmulo que esconde a corrupção
e a violência antiga
conheço-te
interpondo entre mim e ti o rito, o código,
que te prescreve os pensamentos e as ações
e foi para saíres da barra que te chamei pelo nome
e te dei um mapa e remos
se fiz uma aliança contigo e te escolhi
foi para olhares em face os rostos desfigurados
que nenhuma palavra ilumina

Kyrie, eleison!

conheço-te
como se conhece um muro branco contra o vento,
a cal do túmulo que esconde a corrupção
e a violência antiga
conheço-te
interpondo entre mim e ti o rito, o código,
que te prescreve os pensamentos e as ações
foi para saíres da barra que te chamei pelo nome
e te dei um mapa e remos
se fiz uma aliança contigo e te escolhi
foi para olhares em face os rostos desfigurados
que nenhuma palavra ilumina

Christe, eleison!

ao entrar na aliança dos teus dias
foi para seres enviado da esperança e da ternura
que te escolhi e te sagrei

irmão e irmã de toda a dor do mundo
para saíres dos labirintos da culpa e do farisaísmo
te calcei os pés e te indiquei os caminhos do mar,
o exílio das certezas, o amor do tempo e da eternidade

Kyrie, eleison!

(José Mourão – *O nome e a forma*, 2009)

Oremos:

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
Deus cuja pedagogia
nos fez progredir da Lei à Graça
e da sujeição à Liberdade da Fé,
dá aos teus fiéis a sabedoria da mesma fé,
para que as tarefas da esperança se levem a cabo
com a serenidade do teu Cristo.
Ele, que é teu Filho e nosso irmão,
na Unidade do Espírito Santo,
derramado em nossos corações.

Ámen.

Leitura do Livro da Sabedoria (7,7/11)

Pedi e foi-me dada a Inteligência,
invoquei e veio a mim o Espírito de Sabedoria.
Preferi-a aos cetros e aos tronos
e, comparada com ela, avaliei em nada a riqueza.
Não a equiparei à pedra mais preciosa,
pois todo o ouro, a seu lado, é simples areia,
e junto dela a prata é como o lodo.
Amei-a mais do que a saúde e a beleza
e propus-me tê-la como luz,
pois o seu brilho não conhece ocaso.
Com ela me vieram todos os bens
e, pelas suas mãos, riquezas sem conta!

Salmo responsorial (do Salmo 103)

A misericórdia do Senhor cantaremos para sempre!

Ensinai-nos a contar os nossos dias
Para chegarmos a sabedoria do coração.
Voltai, Senhor! Até quando?
Tende piedade dos vossos servos.

Sacai-nos, desde a manhã, com a vossa bondade
Para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.
Compensai em alegria os dias de aflição,
os anos que sentimos a desgraça!

Leitura da Carta aos Hebreus (4,12-13)

A palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que uma espada de dois gumes: ela penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito, das articulações e medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração. Não há criatura que possa fugir à sua presença: tudo está patente e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas.

Aleluia!

Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o Reino dos Céus!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17/30)

Quando Jesus retomava o seu caminho, um homem correu a ajoelhar-se diante dele, fazendo-lhe esta pergunta: *Bom Mestre! Que preciso fazer para alcançar a vida eterna?* Jesus respondeu: *Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus!... Tu conheces os mandamentos: "não matar, não roubar, não cometer adultério, não levantar falso testemunho, não defraudar ninguém, honra teu pai e tua mãe..."*. Então, ele replicou: *Mestre, tudo isso tenho eu guardado desde a minha juventude!* Fixando nele os olhos, Jesus amou-o e disse: *Uma coisa te falta: vai, vende o que tens, dá aos pobres e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me!* O homem, porém, contristado com estas palavras, retirou-se pesaroso, pois possuía muitas propriedades.

Então, Jesus, olhando à volta, disse aos discípulos: *Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino dos Céus!* Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Jesus, porém, continuou: *Filhos! Como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco duma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!* Eles ficaram deveras impressionados e diziam uns

aos outros: *Então quem poderá salvar-se? Jesus, fixando os olhos neles, disse: Aos homens é impossível. Mas não a Deus, pois a ele tudo é possível!*

Pedro começou a dizer-lhe: *Nós deixámos tudo e seguimos-te! Jesus declarou: Em verdade vos digo que não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos e irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa e por causa do Evangelho sem que receba cem vezes mais, agora, no tempo presente, em casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos, e terras, juntamente com perseguições. E, no Mundo Futuro, a Vida Eterna.*

Aleluia!

Homilia

A Sabedoria é uma riqueza humana de que praticamente todos temos consciência - povos, grupos humanos ou indivíduos - adquirida na vida (por isso a Sabedoria implica adultez) e por experiência própria (individual ou colectiva), muito mais que pela educação/instrução. O especialista de uma qualquer matéria pode não ser e não é normalmente um sábio.

Todos os povos (o francês ou o inglês), todos os grupos humanos (o Benfica ou a Comunidade), todos os indivíduos (eu ou tu) têm uma sabedoria própria, numa parte recebida (a tradição) noutra adquirida (na Escola ou de um amigo/pessoa ou instituição marcante), mas sobretudo reflectida e construída a partir da experiência própria.

Nos povos antigos, a sabedoria colectiva guardava-se na memória ou na tradição oral. Todos os povos têm os seus adágios, os provérbios, as frases-a-propósito, as suas histórias, os refrães, as cantilenas, etc. Quando a escrita se popularizou, muita dessa sabedoria popular passou-se ao papel, a escrito. Foi sobretudo no séc. XIX, com o Romantismo, que isso se fez relativamente à cultura popular - Almeida Garrett, quando o percebeu, foi a correr palmilhar o país de cima a baixo a recolher o romanceiro, o adagiário, o costumeiro, etc, embora a percepção da necessidade de o fazer tenha começado muito antes de o próprio Jesus ter vivido entre nós.

Foi assim em Israel, como praticamente em todos os povos, sobretudo a partir de grande sábio, o rei Salomão. Quem se não lembra de *A sentença de Salomão* do velho Livro da terceira (“Parta-se o menino ao meio...”) ? De facto, foi depois do exílio e do retorno à pátria, depois desse período da vida nacional em que o povo de Israel, face ao desastre e à possibilidade do seu total apagamento, foi obrigado a perguntar-se por si próprio, que Israel começou a passar a escrito a sua Sabedoria de povo já maduro. É esta a origem de uma série de Livros bíblicos sapienciais, cinco ao todo, uma

espécie de Pentateuco sapiencial (os Livros dos Provérbios, de Job, de Coelete ou Eclesiastes, de Ben Sirá ou Eclesiástico, e o da Sabedoria propriamente dito). Tal como, no passado, pelos profetas, foi depois pela boca dos Sábios ou *da Sabedoria* que Iavé se dirigiu ao Povo.

Ela é “um sopro do poder de Deus, uma irradiação pura da glória do Omnipotente” (Sb 7,25). Por isso, “a sua intimidade [*da Sabedoria*] com Deus proclama a nobreza da sua origem..., ela está iniciada na ciência de Deus e é ela quem escolhe as suas obras” (8,3-4). Por isso, Salomão, o Sábio por excelência, ora assim: “dá-me a sabedoria que se senta junto do teu trono... [*pois que*] mesmo que alguém seja perfeito entre os homens, sem a sabedoria que vem de ti, não é nada! (9,4.6).

Além do sábio Salomão, que foi rei nos anos 970-930 aC, conhecemos o nome de um outro sábio, Jesus Ben Sirá, que deve ter escrito o livro que leva o seu nome por volta do ano 190 aC: “Toda a Sabedoria vem do Senhor e permanece junto dele para sempre” (1,1) Mas a sabedoria de Israel é, na sua maior parte, como aliás a de qualquer povo, uma sabedoria anónima, do povo, *popular* no melhor sentido da palavra. Os próprios Salomão e Ben Sirá, considerados sábios, não terão feito mais do que passar a escrito a sabedoria multi-secular do seu povo. Um provérbio – afirmação de uma verdade – é sempre fruto de um grande amadurecimento, conseguido a partir da observação. E é esta sabedoria experimentada e pessoalmente vivida que, a exemplo do que acontecia nas nações vizinhas – Mesopotâmia e Egipto, sobretudo – Israel organizou por escrito o que, de geração em geração, chegou até nós conservando assim uma tradição que, por fim, adquiriu um carácter religioso e como tal entrou na Bíblia como autêntica Palavra de Deus. “Deus ama quem vive com a sabedoria” (Sb 7,28).

Preces

**Escuta, Senhor o meu apelo,
É tua face que eu procuro!**

Quis Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade, segundo a qual os homens, por meio de Cristo, Verbo incarnado, têm acesso ao Pai (DV 2).

A natureza espiritual da pessoa humana encontra e deve encontrar a sua perfeição na sabedoria, que suavemente atrai o homem à busca e amor da Verdade e do Bem, e graças à qual é levado por meio das coisas visíveis às invisíveis (GS 15).

Fica ameaçado o destino do mundo se não houver mulheres e homens cheios de sabedoria. E é notável que nações pobres em bens económicos, mas ricas em sabedoria podem oferecer às outras um riquíssimo contributo (GS 15).

O homem pode ajudar em muito a humanidade a elevar-se aos patamares mais sublimes da Verdade, do Bem e da Beleza, se iluminado e esclarecido pela admirável sabedoria, que, desde a eternidade, está com Deus (GS 57).

Ofertório

**Exulto de alegria no Senhor
E minha alma rejubila no meu Deus!**

O Senhor manifestou o poder do seu braço
E dispersou os soberbos.

O Senhor derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes!

Aos famintos, o Senhor encheu de bens
E aos ricos despediu de mãos vazias!

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança

E ele atendeu-me

Pôr em meus lábios um cântico novo

Um hino de louvor ao nosso Deus!

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios

Sobre nós, Senhor, meu Deus.

Quisera anunciá-los e proclamá-los

Nas são tantos os que não se podem contar!

Oração final

Oremos (...)

De ti, ó Pai,
pela tua Sabedoria,
que nos deixou palavras autênticas,
e pelo Espírito que nos santifica,
nós recebemos a Vida.
Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações,
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
anunciemos e testemunhemos por toda a parte
o Evangelho da Vida.
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo, to pedimos.
Amen!

Final

**Amemo-nos uns aos outros
Porque o Amor vem de Deus
E todo aquele que ama nasceu Deus
E é de Deus!**

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas,
se não tiver caridade, eu nunca serei nada.

Aviso

Na próxima 5ª-feira, a oração semanal será no Torne.

Leitura diária

2ª-feira: Gl 4, 22-24.26-27.31 e 5, 1; Sl 112; Lc 11,29-32
3ª-feira: Gl 5, 1-6; Sl 118; Lc 11, 37-41
4ª-feira: Gl 5, 18-25; Sl 1; Lc 11, 42-46
5ª-feira: Ef 1, 1-10; Sl 97; Lc 11, 47-54
6ª-feira: Ef 1, 11-14; Sl 32; Lc 12, 1-7
Sábado: Ef 1, 15-23; Sl 8; Lc 12, 8-12